

ESPORTES

**OBITUÁRIO** Campeã brasileira e paranaense de ginástica rítmica, promessa da modalidade tem a vida interrompida aos 18 anos devido a um linfoma

Adeus a Isabelle Marciniak

A ginasta brasileira Isabelle Marciniak, de apenas 18 anos, morreu na quarta-feira, véspera de Natal. A atleta da modalidade rítmica foi vítima de câncer e lutava contra um linfoma de Hodgkin, que afeta células do sistema imunológico e dificulta a defesa do organismo. A morte foi confirmada pela Federação Paranaense de Ginástica em publicação nas redes sociais. “Com muito pesar, a Federação Paranaense de Ginástica recebe a notícia do falecimento da ex-ginasta Isabelle Marciniak”, diz a nota da entidade estadual. “Isabelle fez parte da história do Clube Agir, onde construiu conquistas importantes e brilhou em Campeonatos Paranaense e Brasileiro. Entre seus últimos feitos, destaca-se o título de campeã com o trio adulto do Clube Agir, em 2023, resultado de seu comprometimento e espírito de equipe”, lembrou a Federação Paranaense. “Neste momento de dor, nos solidarizamos com familiares, amigos, colegas de equipe, treinadores e toda

a comunidade da ginástica. Que sua história, sua paixão pelo esporte e sua lembrança sigam vivas como inspiração para todos que acreditam na ginástica como ferramenta de formação humana e transformação”, completou. Isabelle nasceu em Araucária, região metropolitana de Curitiba. Em 2021, conquistou a medalha de ouro no Campeonato Brasileiro, levando o título no individual geral, além de vencer no aparelho bola e ganhar a prata na fita. Dois anos depois, foi campeã no trio adulto do Paranaense de conjuntos. O velório da jovem ginasta paranaense foi realizado ontem na capela do cemitério Jardim Independência, em Araucária, onde também ocorreu o sepultamento. O Paraná é considerado um dos berços da ginástica rítmica brasileira. O estado também se orgulha dos resultados de Bárbara Domingos. O 10º lugar de Babi nos Jogos Olímpicos de Paris-2024 na prova individual geral é o melhor resultado do país no megaevento.

Divulgação/Federação Paranaense de Ginástica



Carreira da jovem Isabelle Marciniak foi interrompida devido ao diagnóstico de linfoma de Hodgkin

» Luto no basquete

Morreu, ontem, o técnico Cláudio Mortari. Considerado um dos maiores treinadores do basquete brasileiro, devido à intensidade e visão diferenciada, ele estava com 77 anos. A causa da morte não foi revelada. Mortari passou por Palmeiras, Sírio, Bradesco, Corinthians, Pirelli, Telesp, Rio Claro, Mogi, Mackenzie, Flamengo, Campos, Ulbra, Pinheiros, São Paulo e Seleção Brasileira. Um ano antes de dirigir o Brasil nos Jogos Olímpicos de Moscou 1980, Mortari ergueu o maior troféu da brilhante carreira: com o Sírio, foi campeão mundial de clubes de 1979. O comandante foi cinco vezes campeão brasileiro, tem no currículo oito títulos paulistas, um carioca, o tri Sul-Americano de clubes campeões, além de ser campeão da Liga das Américas e da Copa Brasil Sul.

Tomas Diniz Santos/AFP



Fonseca levou 2 a 1 de Alcaraz na exibição em Miami, mas deu trabalho

TÊNIS

Fonseca x Alcaraz tem ingressos a R\$ 6.450

Assistir de perto ao prodígio brasileiro do tênis, João Fonseca (24º colocado do ranking) em ação contra o número um do mundo, o espanhol e multicampeão, Carlos Alcaraz, no Allianz Parque, em São Paulo, pode custar até R\$ 6.450. Esse é o preço para a court side, o tíquete que lhe dá acesso à beira quadra. Os preços dos ingressos assustam aos fãs e estão à venda desde o dia 24 na plataforma Eventim/Super Match.

A entrada mais barata para o evento em 12 de dezembro na casa do Palmeiras custa R\$ 475 (meia-entrada) para cadeira superior. Os tíquetes para os assentos inferiores da arena variam de R\$ 975 a R\$ 2.450. O setor mais caro é o court side. Com o benefício da meia, o valor cai para R\$ 4.700. Apesar dos valores, o Allianz Parque estará lotado, assim como foi o primeiro encontro entre João Fonseca e Carlos Alcaraz, 16 dias

atrás, em evento organizado em Miami, nos Estados Unidos. Naquela exibição, o espanhol venceu no tie-break, por 2 sets a 1 (7/5, 2/6 e 10/8). “Depois da experiência incrível que tivemos em Miami, fico muito feliz em poder jogar uma nova exibição ao lado do Carlos Alcaraz, agora no Brasil. Jogar em casa, diante da minha torcida, e compartilhar a quadra com um dos maiores nomes do esporte mundial, o número

um do mundo, é muito importante para mim e também para o público. E espero que dessa vez o jogo caia pro meu lado”, projeta João Fonseca. Alcaraz não dará chance para revanche. “Estou muito animado para ir a São Paulo e jogar em um estádio tão icônico. Competir lá, com aquela atmosfera, é algo especial, e entrar em quadra para essa partida diante desses fãs será uma experiência incrível”, destaca o espanhol.

Neste final de ano, entre todas as palavras que escrevemos todos os dias, a mais importante é “esperança”.

Boas festas, Brasília!

Ao longo do ano, muitas palavras disputaram atenção, sentido e verdade. Agora é tempo de escolher melhor cada uma delas. As que unem, esclarecem e fazem a cidade avançar. O Correio Braziliense trabalha todos os dias para ter sempre a palavra certa para você.

**Correio Braziliense. Desde 1960, a palavra que acompanha Brasília.**

